

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025

Laboratórios detectam aumento de positividade para covid

Esta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 35, observa-se que a maior parte do país apresenta incidência de SRAG em níveis de alerta, risco ou alto risco, porém sem sinal de crescimento na tendência de longo prazo, exceto para AP, AM, DF, ES, GO, e RJ, que apresentam sinal de crescimento na tendência de longo prazo. Quanto à covid, dados de laboratórios privados indicam tendência de aumento da positividade para SARS-CoV-2, pela décima primeira semana seguida. Dessa forma, o Ministério da Saúde reforça a importância da vacinação contra influenza e contra covid, para garantir a redução das hospitalizações e óbitos por essas doenças. A seguir estão os dados de maior relevância e suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2025, até 30 de agosto, foram notificados* 244.683 casos e 2.029 óbitos por covid-19. As unidades federativas (UFs) com maiores taxas de incidência, variando de 8,95 a 28,70 casos por 100 mil habitantes, foram: AP, RR, DF, GO e AC. Houve aumento de 34,25% na média móvel de casos e diminuição de 26,26% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 34. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Desta forma, alguns estados não conseguiram atualizar seus dados, sendo eles: AC, CE, PA, PB, PI, PR, RO e TO.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 99.403 casos hospitalizados em 2025 até a SE 35, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 33 a 35) o predomínio foi de Rinovírus (43%), VSR (21%) e SARS-CoV-2 (12%). Em relação aos óbitos por SRAG foram registrados 5.369 óbitos com identificação de vírus respiratórios no mesmo período, com destaque para SARS-CoV-2 (46%), Rinovírus (18%) e VSR (11%).
- No último Boletim InfoGripe¹, observa-se que seis das 27 UFs apresentam incidência de SRAG em nível de alerta, risco ou alto risco (últimas duas semanas) com sinal de crescimento na tendência de longo prazo (últimas 6 semanas) até a semana 35: AP, AM, DF, ES, GO, e RJ. O aumento dos casos de SRAG no AM se concentra nas crianças pequenas e está associado ao VSR. No AP, GO, DF e RJ, o crescimento ocorre principalmente nas crianças e adolescentes de 2 a 14 anos, e tem sido impulsionado pelo Rinovírus. Já no ES, o crescimento dos casos de SRAG se concentra na população idosa, mas os dados laboratoriais disponíveis ainda não permitem determinar o vírus responsável por esse aumento. Além disso, 14 UFs também apresentam incidência de SRAG em níveis de alerta, risco ou alto risco, porém sem sinal de crescimento na tendência de longo prazo: AC, AL, BA, MA, MT, MS, MG, PR, PB, PA, RS, RR, SC e SE. A alta de casos na maioria desses estados é em grande parte reflexo da temporada dos vírus Influenza A e VSR, que seguem em tendência de queda na maior parte do país. Em relação a Covid-19, o vírus já é a principal causa de hospitalizações por SRAG nos idosos. Além disso, o observa-se um leve crescimento nas notificações de SRAG por Covid-19 em alguns outros estados da região Centro-Sul (MT, DF, SP, PR e MG) e do Nordeste (PI e PB). Contudo, o número de novos casos de SRAG por Covid-19 ainda segue em níveis relativamente baixos nesses estados.
- Nos laboratórios privados², com dados atualizados até a SE 35, continuamos a ver o aumento na positividade para SARS-CoV-2, agora pela décima primeira semana seguida. Os dados convergem com os vistos na Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. A positividade para Influenza A continua a demonstrar redução na velocidade da queda que vem sofrendo há 12 semanas. A positividade para VSR segue em queda acentuada, sem confirmar a redução na velocidade. Por fim, a positividade para Influenza B se mantém nos patamares mínimos sem nenhum sinal de mudança.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.434.928 exames de RT-PCR em 2025 para o diagnóstico da covid-19, dos quais, 19.004 amostras resultaram positivas para a detecção do SARS-CoV-2. Na SE 35 de 2025, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 1,14%. Nas últimas duas semanas, observamos uma estabilidade na taxa de positividade para o SARS-CoV-2 no Brasil. A detecção de exames positivos para Influenza B e vírus sincicial respiratório (VSR) manteve-se estável em todas as regiões do país. A detecção de exames positivos para Rinovírus apresenta ligeiro aumento nas últimas duas SE. Com relação à Influenza A, observa-se tendência de redução na positividade dos exames em âmbito nacional nas últimas cinco SE.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2025 foram registrados 2.893 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, referentes a amostras de casos de covid-19 coletadas entre as SE 01 e 33. Nesse período, foram identificadas 150 diferentes linhagens circulantes, com destaque para a LP.8.1.4, JN.1.1, MC.33.1, JN.1.16.1 e XFG. A Variante sob Monitoramento (VUM) LP.8.1, com 30% dos sequenciamentos, e a Variante de Interesse (VOI) JN.1* (*sublinhagens não classificadas como VUM), com 29% dos sequenciamentos, predominam entre as variantes circulantes no Brasil, seguidas da VUM XFG (12%), VUM XEC (9%), VUM KP.3.1.1 (8%), VUM KP.3 (8%) e VUM KP.2 (2%). Outras variantes representaram 2% dos sequenciamentos do período. Quando avaliados os últimos três meses (junho, julho e agosto), em que houve retomada de aumento de casos, observa-se mudança no perfil genômico da covid-19 no Brasil, com destaque para a VUM XFG que já circula em todas regiões do Brasil e representa 65% do total de sequenciamentos (505) de amostras coletadas nesse período.

*Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal. Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/covid-19/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

*** Sublinhagens não classificadas como Variantes sob Monitoramento Disponível [https://gitlab.fiocruz.br/marcelo.gomes/infogripe/](https://gitlab.fiocruz.br/marcelo.gomes/infogripe/blob/master/Boletins%20do%20InfoGripe/Resumo_InfoGripe_atual.pdf)



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025



CASOS

8.070

Casos reportados* na SE 35 de 2025

INCIDÊNCIA**

3,78

Casos/100 mil hab.

Covid-19

ÓBITOS

18

Óbitos reportados* na SE 35 de 2025

MORTALIDADE**

0,008

Óbito/100 mil hab.

Variação da média móvel de casos
(28 dias)

34,25%

Variação da média móvel de óbitos
(28 dias)

-26,26%

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 34 de 2025. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. AC, CE, PA, PB, PI, PR, RO e TO não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

56.244

Exames RT-PCR realizados para o diagnóstico da covid-19 na SE 35 de 2025

645

Exames positivos para SARS-CoV-2 na SE 35 de 2025

Positividade de **1,14%** dos exames realizados na SE 35 de 2025

Fonte: GAL., atualizado em 03/09/2025 dados sujeitos a alteração



CASOS

167.594

2025 até a SE 35

SRAG

Síndrome Respiratória Aguda Grave

ÓBITOS

9.666

2025 até a SE 35

99.403 Com identificação de vírus respiratórios*

2.850

Casos nas SE 33 a 35

Predomínio de:

43% SRAG por **Rinovírus**
21% SRAG por **VSR**
14% SRAG por **SARS-CoV-2**

5.369 Com identificação de vírus respiratórios*

72

Óbitos nas SE 33 a 35

Predomínio de:

46% SRAG por **SARS-CoV-2**
18% SRAG por **Rinovírus**
11% SRAG por **VSR**

Comparação até a SE 33 ***

2023

130.182

2024

122.538

2025

163.378

2023

8.462

2024

7.757

2025

9.613

* Casos e óbitos que tiverem diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação

*** Os dados desconsideram as duas últimas Semanas Epidemiológicas por ainda serem preliminares. Esse recorte garante comparações mais confiáveis entre anos, considerando os atrasos naturais de notificação e registro.



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

35.914

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

2025 até a SE 35

1.659 TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

entre as SE 33 a 35

SARS-COV-2
20%

INFLUENZA*
10%

OVR**
70%
RINOVÍRUS
73%
VSR
11%

* Sendo 5% Flu A (não subtipado); 0,2% Flu A (H1N1)pdm09; 1% Flu A (H3N2) e 4% Influenza B
** outros Vírus Respiratórios

INFORME | VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

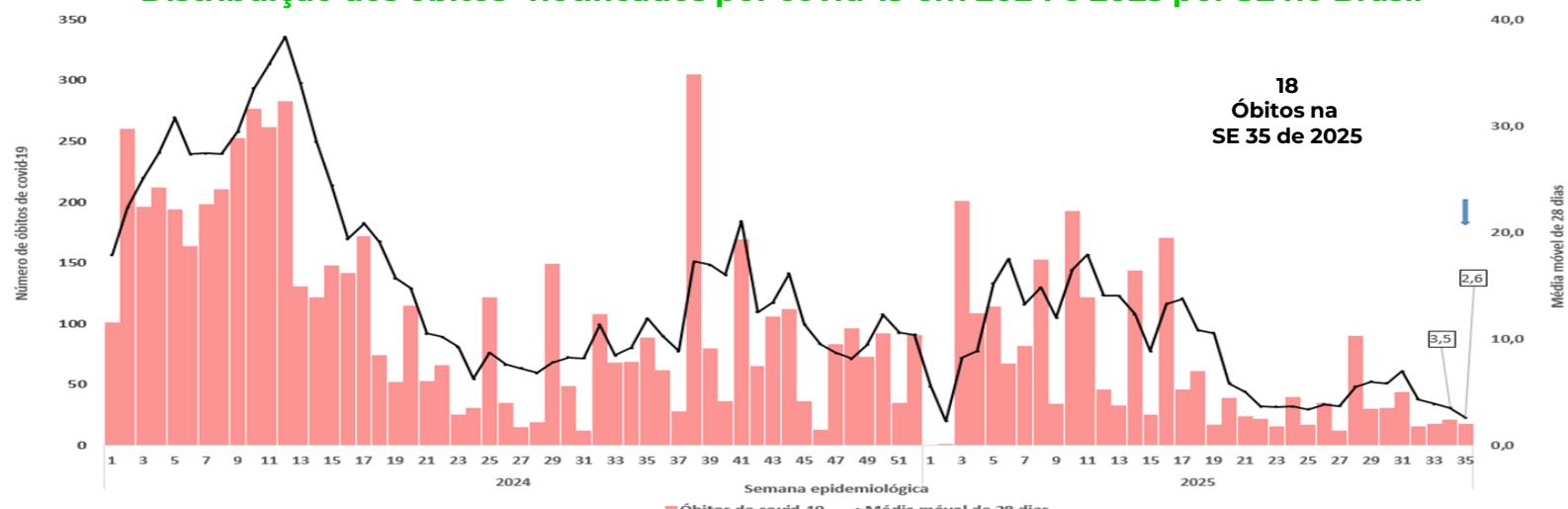
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025

Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 e 2025 por SE no Brasil

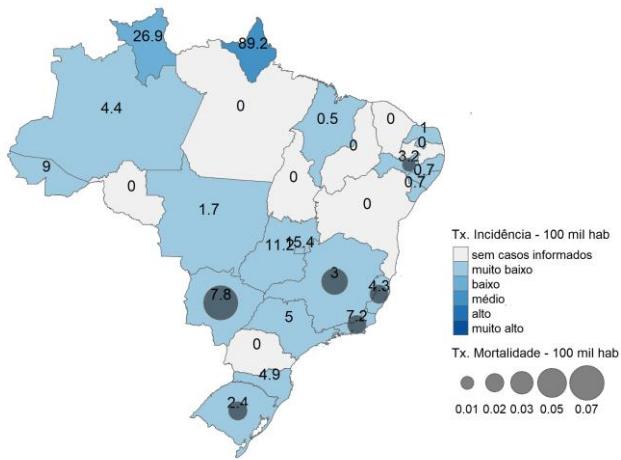


Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 e 2025 por SE no Brasil



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9 (2024), com mais de 69 mil casos. A média móvel caiu até a SE 20 (2024), com variações posteriores. Na SE 35 de 2025, houve 8.070 casos e aumento de 34,25% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- Os óbitos oscilaram ao longo do período, com aumento na SE 38 devido à inserção de casos em atraso. A média móvel atingiu o primeiro pico na SE 12 de 2024. Na SE 35 de 2025, ocorreram 18 óbitos e diminuição de 26,26% na média móvel em comparação com a semana anterior.

Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 na SE 35 de 2025 por UF



- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se muito baixa (menor ou igual a 20,47) em todos os estados, exceto nos estados do AP e RR (classe média e baixa, respectivamente). As maiores taxas (8,95 a 89,15 casos por 100 mil hab.) foram registradas em AP, RR, DF, GO e AC.
- As classificações utilizadas das taxas de incidência foram: muito baixa ($\leq 20,47$), baixa (20,48–72,85), média (72,86–124,61), alta (124,62–171,20) e muito alta ($> 171,20$).
- A taxa de mortalidade permaneceu muito baixa (menos que 1 óbito por 100 mil hab.) em todos os estados. As maiores taxas foram registradas em MS, MG, ES, RJ e RS variando de 0,01 a 0,07.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 35 de 2025

*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF

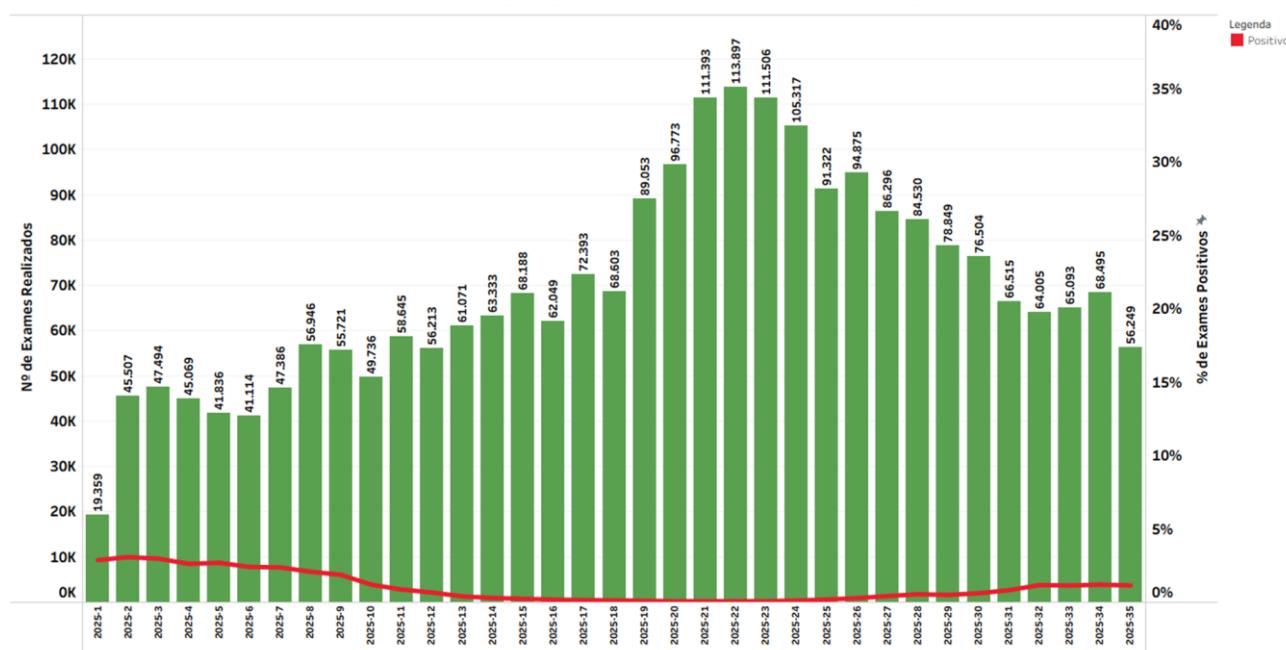
INFORME | VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025

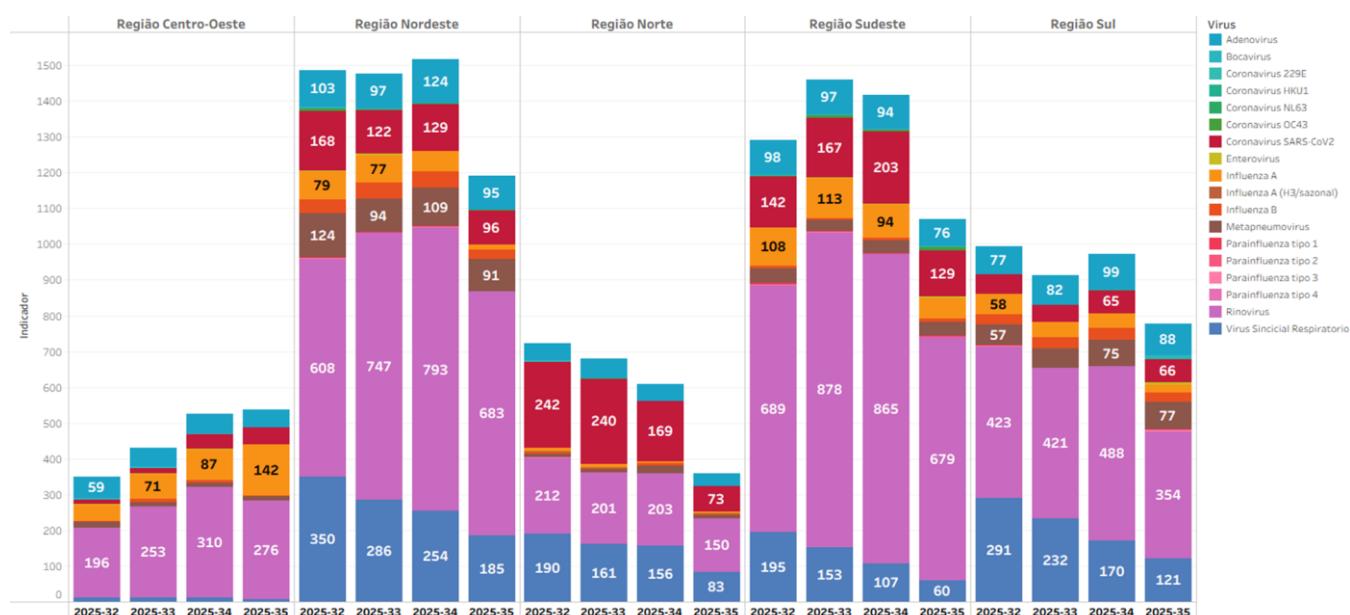
VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2025. Brasil



Fonte: GAL, atualizado em 03/09/2025 dados sujeitos a alteração.

Número total de exames positivos por vírus respiratório detectado na metodologia RT-PCR, nas últimas quatro semanas, por região, 2025, Brasil.



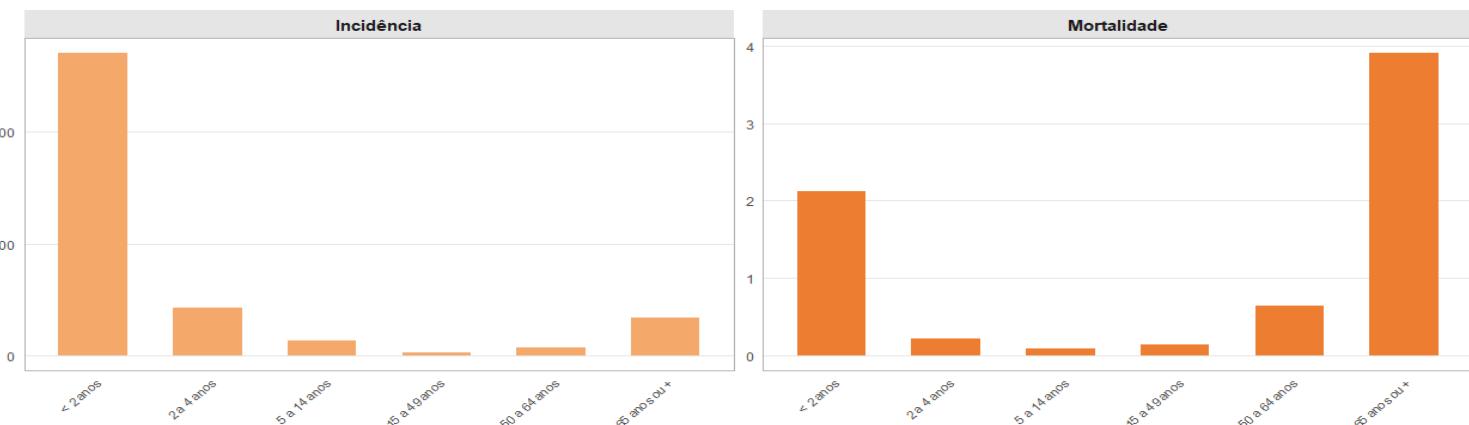
Fonte: GAL, atualizado em 03/09/2025 dados sujeitos a alteração.

INFORME | VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

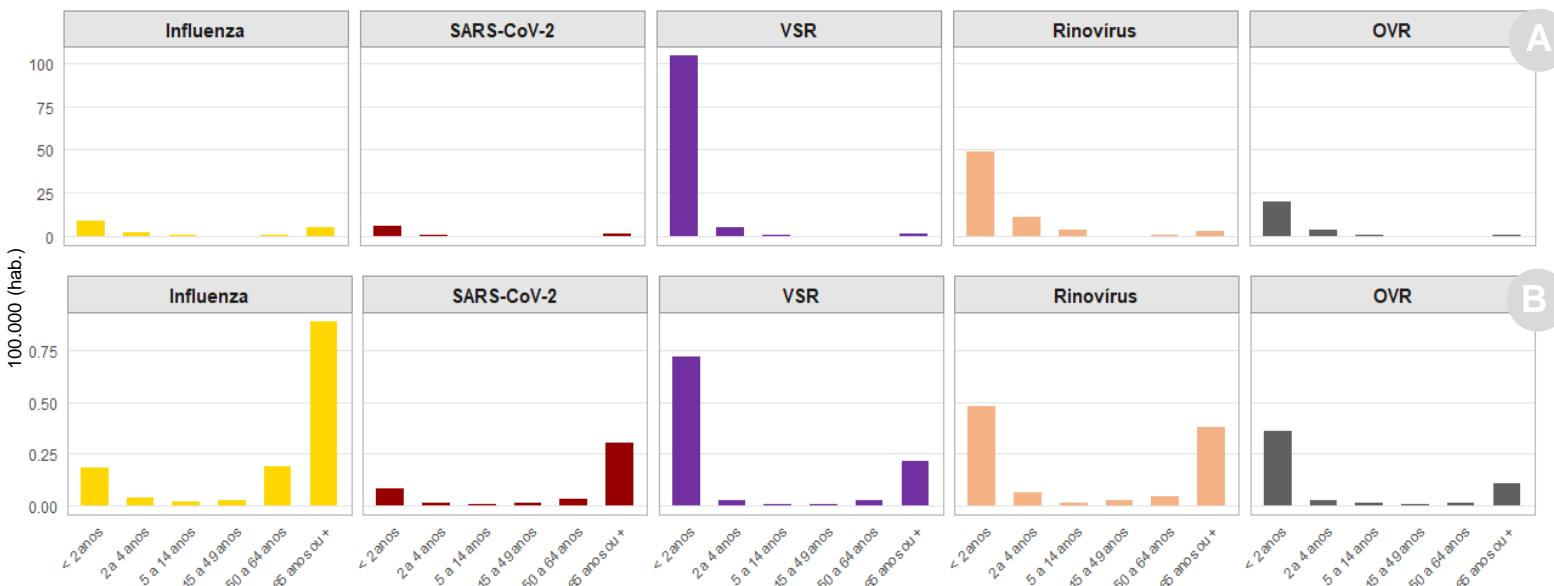
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025

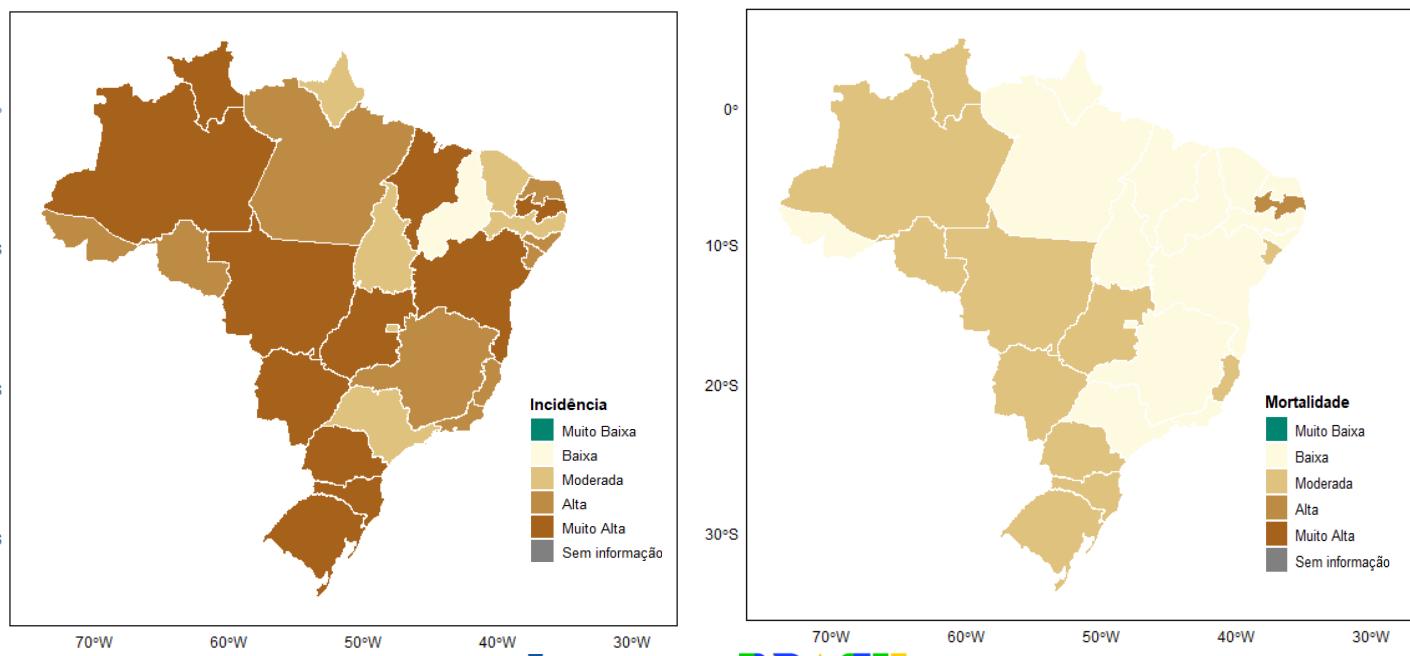
E. Incidência e mortalidade de SRAG, segundo faixa etária. Brasil, entre as SE 28 a 35 de 2025



F. Incidência (A) e mortalidade (B) de SRAG por vírus respiratório, segundo faixa etária. Brasil, entre as SE 28 a 35 de 2025



G. Incidência e mortalidade por SRAG, por unidade federada de residência. Brasil, média da incidência e mortalidade SE 28 a 35 de 2025



INFORME | VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPais

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 35 | 30 de agosto de 2025

H. Detecção de vírus respiratórios em casos de SRAG, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2025 até a SE 35

Vírus respiratórios em casos de SRAG por SARS-CoV-2, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor.

Categoria	SRAG por influenza *					SRAG por outros vírus *				Outros			SRAG Total **
	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A(H3N2)	Influenza A(não subtipada)	Influenza B	Influenza geral	SARS-CoV-2	VSR	Rinovírus	Outros vírus respiratórios	Outros agentes	SRAG não especificada	Em investigação	
Idade													
Menor que 2 anos	1294	201	1794	268	3683	1550	32983	10653	4441	620	21881	2956	68205
De 2 a 4 anos	483	93	705	93	1415	240	3434	3878	1276	160	8169	782	17275
De 5 a 14 anos	677	96	926	157	1891	291	995	4153	737	129	9948	888	17533
De 15 a 49 anos	1010	76	1423	187	2766	767	427	1249	288	262	8119	671	13596
De 50 a 64 anos	1483	55	1506	93	3217	674	476	819	193	198	7463	654	12791
Mais de 65 anos	3940	192	5139	204	9724	3029	1674	2178	550	396	21279	1810	38105
Sem informação	1	0	2	0	3	2	18	9	5	1	55	4	89
Sexo													
Feminino	4731	352	6203	518	12124	3317	18188	10317	3408	831	37223	3645	80584
Masculino	4157	361	5291	484	10574	3236	21806	12620	4081	934	39677	4119	86979
Sem informação	0	0	1	0	1	0	13	2	1	1	14	1	31
Raça/cor													
Branca	5168	227	5513	418	11565	2824	17681	8887	2771	575	29150	3012	68944
Preta	304	25	328	33	715	192	1064	745	238	65	2923	244	5644
Amarela	57	3	88	6	160	64	178	112	35	12	549	40	1057
Parda	2862	425	3863	416	7869	2614	18288	11724	3919	1026	38124	4079	78358
Indígena	49	1	39	18	107	45	321	263	97	8	578	71	1293
Sem informação	448	32	1664	111	2283	814	2475	1208	430	80	5590	319	12298
Total	8888	713	11495	1002	22699	6553	40007	22939	7490	1766	76914	7765	167594

I. Detecção de vírus respiratórios em óbitos por SRAG, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2025 até a SE 35

Vírus respiratórios em óbitos de SRAG por SARS-CoV-2, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor.

Categoria	SRAG por Influenza *					SRAG por outros vírus *				Outros			SRAG Total **
	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A(H3N2)	Influenza A(não subtipada)	Influenza B	Influenza geral	SARS-CoV-2	VSR	Rinovírus	Outros vírus respiratórios	Outros agentes	SRAG não especificada	Em investigação	
Idade													
Menor que 2 anos	27	1	28	6	63	33	256	127	72	15	215	2	681
De 2 a 4 anos	7	1	17	2	26	5	15	22	16	3	39	0	111
De 5 a 14 anos	20	0	21	8	49	8	12	20	15	5	73	0	171
De 15 a 49 anos	135	8	112	13	284	96	27	83	24	51	497	3	1026
De 50 a 64 anos	316	9	214	15	568	138	58	87	22	39	704	6	1574
Mais de 65 anos	834	30	924	45	1878	716	275	334	100	117	2830	29	6101
Sexo													
Feminino	677	29	703	49	1492	491	312	326	118	104	2073	16	4755
Masculino	663	20	612	40	1376	505	330	347	131	126	2285	24	4908
Sem informação	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
Raça/cor													
Branca	842	16	682	47	1617	439	297	332	100	79	1932	18	4637
Preta	47	2	46	5	102	42	12	37	10	9	232	3	433
Amarela	10	1	11	1	23	15	3	4	3	2	48	0	97
Parda	380	26	391	26	863	393	291	265	120	132	1975	18	3888
Indígena	9	1	3	1	14	10	10	16	3	3	26	0	71
Sem informação	52	3	183	9	250	97	30	19	13	5	146	1	540
Total	1340	49	1316	89	2869	996	643	673	249	230	4359	40	9666

*Detecção por vírus respiratório, cada caso e óbito por SRAG pode apresentar detecção simultânea de mais de um vírus respiratório.

**Casos e óbitos por SRAG, sem distinção por vírus respiratório.

Na vigilância da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios, podem ser observadas codetecções, de vírus respiratórios, em um mesmo paciente, quando o indivíduo testa positivo para mais de um vírus respiratório. Isso geralmente ocorre devido às metodologias de diagnóstico, sensibilidade do teste e à circulação simultânea dos vírus respiratórios**.

Até a SE 34, foram registrados 171 combinações de codetecção, sendo a mais frequente entre VSR e rinovírus, com **3.681 (38%) pacientes hospitalizados**, em sua maioria crianças menores de 2 anos.



MINISTÉRIO DA SAÚDE



ANEXO I

Distribuição das detecções do vírus respiratórios em casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, Unidade Federada de residência e agente etiológico. Brasil, 2025 até à SF35.

**Detecção de vírus respiratório em casos e óbitos por SPCAG node apresentar detecção simultânea de mais de um vírus respiratório

** Casos e óbitos por SDAc sem distinção nor vírus respiratório

Fonte: SIVEC. Crim. atriulizado em 07/06/2022. Dados sujeitos a alterações.